

Facilitando a implantação do MPT níveis 1 e 2

Emerson Rios

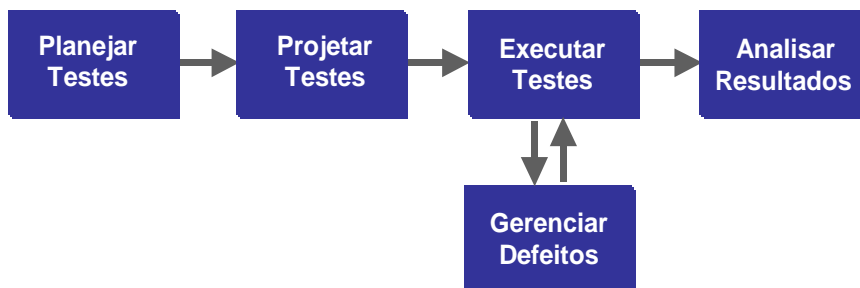
A experiência que adquiri implantando o modelo MPT (Melhoria de Processo de Teste) em mais de uma dezena de empresas, assim como avaliando outras tantas, me levaram a algumas conclusões que relatarei neste artigo. Implantar os níveis 1 e 2 deste modelo é relativamente simples, desde que a empresa esteja completamente envolvida no projeto. Este é o primeiro passo importante para o sucesso deste projeto. No entanto, estando a equipe comprometida, o caminho a ser seguido não é tão árduo como se poderia supor.

Para facilitar a implantação do MPT níveis 1 e 2 é preciso basicamente atender aos seguintes paradigmas:

- ✓ Ter um processo básico de teste compatível com os níveis desejados;
- ✓ Ter um plano de teste baseado na norma ISO/IEC/IEEE 29119-3 e aderente ao modelo;
- ✓ Ter padrões de criação de casos de teste ou usar uma ferramenta de automação;
- ✓ Ter padrões de registro de defeitos ou usar uma ferramenta de automação.

O processo de teste deve ser um documento de referência que irá guiar todos os projetos de teste e o plano de teste um “template” que deve ser usado por todos os projetos.

Um processo básico de teste deve seguir ao seguinte ciclo de vida:



Podemos ver no ciclo de vida as seguintes macro atividades:

Planejar

Projetar

Executar

Gerenciar Defeitos

Analisar Resultados

As macro atividades podem ser divididas em atividades conforme detalhamos adiante.

Macro atividade: Planejar Testes

Atividade: Realizar estudo de viabilidade do projeto de teste

Atividade: Fazer a análise de riscos do produto

Atividade: Verificar a testabilidade dos requisitos

Atividade: Definir o escopo do projeto

Atividade: Definir o tamanho e o esforço (cronograma)
Atividade: Listar os riscos do projeto
Atividade: Preparar o ambiente de teste
Atividade: Definir os recursos humanos do projeto
Atividade: Fechar o planejamento do projeto de teste

Macro atividade: Projetar (Desenhar) Teste (ou Especificar Teste)

Atividade: Definir os Cenários de Teste
Atividade: Elaborar Casos de Teste
Atividade: Elaborar Procedimento de Teste

Macro atividade: Executar Teste

Atividade: Executar Casos de Teste
Atividade: Gerar Resultados (logs) de Teste
Atividade: Acompanhar Defeitos
Atividade: Executar Testes Especiais

Macro-Atividade: Analisar Resultados

Atividade: Gerar Resultados dos Testes

Macro-Atividade: Gerenciar Defeitos ou Incidentes

Atividade: Cadastrar Defeitos ou Incidentes
Atividade: Rejeitar Correções
Atividade: Aprovar Correções
Atividade: Executar Re-Teste

Quando o consultor chega à empresa uma das suas primeiras atividades é verificar se a mesma tem um processo básico de teste de software. Caso tenha, ele irá verificar o que será necessário para torná-lo aderente ao MPT. O trabalho neste caso será adequar o processo da empresa ao modelo básico sugerido anteriormente. Caso a empresa não tenha um processo, o que eu sugiro é a utilização de um processo que costumo levar no bolso, e que é semelhante ao anteriormente mostrado, mas, evidentemente, mais detalhado.

Quando todos envolvidos na implantação do MPT concordarem que o novo processo (adaptado ou novo) atende aos interesses da empresa, será feito um treinamento de institucionalização do mesmo. Neste caso sugiro que seja criado um documento, que chamaremos de Política Organizacional de Teste, emitido pela alta gerência e definindo o processo como de uso obrigatório em todos os projetos de teste.

A experiência acumulada em diversas empresas foi sendo somada até chegarmos a um Plano de Teste que atende inteiramente ao MPT. Trata-se de um modelo em Excel com as seguintes abas:

- ✓ Lista dos campos a serem preenchidos
- ✓ Instruções de preenchimento dos campos
- ✓ Lista de requisitos de teste
- ✓ Registro de ocorrências
- ✓ Gráficos gerados através dos indicadores coletados
- ✓ Considerações

Este Plano de Teste tem uma versão inicial, guardada na sua versão original, e versões decorrentes de atualizações oriundas da monitoração do projeto.

Para exemplificar vamos usar o campo de estimativas de esforço.

Primeiro listamos os requisitos e os classificamos por grau de complexidade.

Código	Complexidade	Requisitos (Módulo Funcionalidade)
	Selecione	
	Selecione	
	Selecione	
	Selecione	
	Selecione	
	Selecione	
Total	xxx horas	

Por exemplo, o grau de complexidade pode ser alto, médio ou baixo, e a cada um desses graus irá corresponder um total de horas necessárias para testar aquele requisito. Na linha de total teremos as horas estimadas para testar aqueles requisitos.

O passo seguinte será distribuir essas horas pelo ciclo de vida.

ATIVIDADE	%	Esforço Previsto (HH)
Planejar	5%	0 horas
Projetar	45%	0 horas
Executar	45%	0 horas
Concluir	5%	0 horas
TOTAL:	100%	0 horas

Outra coluna da tabela seria aquela de esforço realizado que deveria ser preenchida através da atividade de monitoramento e no andamento do projeto. Desta forma ao final do projeto teríamos os indicadores de tempo coletados e os novos percentuais que servirão de histórico para as futuras estimativas.

Esforço Realizado (HH)	% realizado
horas	
horas	
horas	
horas	
0 horas	

Temos também um campo de lições aprendidas que deverá ser preenchido ao final do projeto e outros campos obedecendo ao definido no processo e mantendo a compatibilidade como o MPT.

Num outro artigo vou mostrar em detalhes como seria este plano de teste.

De qualquer forma os campos a serem preenchidos na primeira aba são os seguintes:

- ✓ Identificação do projeto

- ✓ Objetivo do teste (ou política de teste)
- ✓ Riscos do produto
- ✓ Riscos do projeto
- ✓ Estratégia de teste em função dos riscos do projeto (exemplo: tipos de teste)
- ✓ Escopo do projeto (tamanho)
- ✓ Esforço estimado e realizado
- ✓ Recursos humanos
- ✓ Ambiente de teste (software e hardware)
- ✓ Artefatos produzidos com o local de armazenamento
- ✓ Marcos do projeto (cronograma mais detalhado, já que o resumido está definido no ciclo de vida)
- ✓ Gerência de comunicação (quem receberá o que, etc.)
- ✓ Indicadores a serem coletados
- ✓ Lições aprendidas

A aba de registro de ocorrência serve para registrar os problemas encontrados durante as reuniões de monitoramento do projeto, com o responsável pela sua resolução e a data de conclusão.

Algumas empresas menores podem usar uma aba para registrar também a lista de casos de teste associados aos requisitos.

Para a definição dos casos de teste e os registros de defeitos ou incidentes sugiro a utilização de ferramentas de automação que irão facilitar muito o controle e o armazenamento dessas informações, além de atenderem às práticas exigidas pelo MPT.

Essas são as diretrizes gerais para que o MPT nível 1 ou 2 seja implantado com menos esforço. Não entramos em detalhes visto que isso ocuparia muitas páginas, mas apenas estamos querendo mostrar que não é muito difícil implantar o modelo. Seguindo essas diretrizes tenho obtido sucesso na implantação do modelo em empresas dos mais diversos portes.